

**Palavra dos  
sócios, companheiros  
e colaboradores  
da SBGG-RJ**

**Pág. 2**

**Atualize**

**Pág. 4**

**Uma visão  
atualizada  
sobre aposentadoria**

**Pág. 5**

**Notícias  
do prelo**

**Pág. 6**

**Agenda**

**Pág. 7**

**Ponto de Encontro**

**Pág. 8**

## EDITORIAL

### Marcos no tempo

A construção da história mais registra os fatos relevantes que propósitos, intenções e o esforço aplicado pelos protagonistas no processo submerso de produzir os eventos.

Por felicidade, a SBGG-RJ sempre contou com o talento e a firme determinação de suas Diretorias que, com grande empenho, superaram obstáculos de toda natureza. Não desmereceram.

Com esse legado, a gestão de Sílvia Pereira haveria de seguir curso histórico, realizando obra vasta nos campos da preparação de especialistas, de técnicos e auxiliares, na promoção da saúde, na divulgação de conhecimentos à população, na edição de livros e trabalhos, na cooperação técnica a órgãos dos níveis federal, estadual, municipal e as organizações não-governamentais; presidiu as Jornadas Científicas com grande competência e espírito de liderança.

Por isso mesmo, reconhecendo-se seus dotes pessoais de competência, dedicação e doação ao que faz, associados à enorme contribuição aos trabalhos empreendidos pela SBGG-RJ, colaborando afincadamente com a Diretoria tão bem conduzida por Sílvia Pereira, sobressaiu-se a colega Arianna Kassiadou Menezes, eleita a 17/01/95 para presidir a Sociedade nos próximos três anos.

Arianna é pessoa despojada de vaidades e, em termos de trabalho, a ele se dedica com determinação e acentuado sentido de organização.

Aguarda-se mais um período ascensional de realizações para a Seção Rio de Janeiro, no concerto de suas co-irmãs que integram a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

No dia de sua posse, Arianna Kassiadou Menezes enviou mensagem-programa que este número do BOLETIM tem o privilégio de divulgar a todos os sócios.

#### Diretoria da SBGG-RJ

##### Presidente

Arianna Kassiadou Menezes

##### 1º Vice-Presidente

Sílvia Pereira

##### 2º Vice-Presidente

Lígia Py

##### 3º Vice-Presidente

Dário Vasconcelos

#### Secretário Geral

Elizabeth Vianna de Freitas

##### 1º Secretário Adjunto

Neidil Espinola

##### 2º Secretário Adjunto

Ivana Viteck

##### 1º Tesoureiro

Josbel Mendes Pereira

##### 2º Tesoureiro

Valeria Martinez

#### Diretor Científico

Mário Sayeg

##### Bibliotecário

Norberto Boechat

##### 1º Conselheiro

Vilma Camara

##### 2º Conselheiro

Claudio Mota e Souza

##### 3º Conselheiro

Neusa Eiras

#### Equipe de Assessores

André Junqueira

Benigno Sobral

Celeste Campos

Eliane Brandão

Helena Carvalho

Laura Machado

Sandra Costa e Silva



# Uma Palavra aos Sócios, Companheiros e SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E

Podemos considerar este dia o marco de um momento extremamente especial para todos, porque registra a sensação de que algo significativo passou por nós e, definitivamente, ficou dentro de nós.

Se a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia teve sua geração e nascimento há 32 anos na Cidade do Rio de Janeiro e desde então buscou recursos e caminhos para construir e dignificar uma especialidade ainda tão pouco conhecida, nesta gestão em particular que ora se encerra, deu-se um processo de metamorfose. A larva geneticamente bem programada, alimentada ao longo do inverno e sabiamente protegida pelo seu casulo, rompeu membranas que a limitavam e conquistou enfim o espaço em sua forma de borboleta. É verdade que chegava a primavera e o ambiente era propício. Mas a rota e o alcance do vôo se deram graças à bravura da pequena borboleta.

Essa borboleta tem rosto e nome, é claro. Mas para quem não é colecionador ou entomologista, isso significa menos do que a observação de sua beleza e sua dança. Beleza composta de cores fortes, cores sutis e outras quase inaparentes. De formas nítidas e chamativas, suaves traços que delineiam silhuetas e pequenos pontos de luz espalhados ao longo das asas, todo o conjunto se tornando responsável pela harmonia da figura final. Essa borboleta sobreviveu porque não teve um proprietário que a capturasse para si, pois, ao segurá-la na mão, certamente as cores das asas se soltariam em seus dedos, destruindo toda sua graça.

Nada mais que um inseto. Pequeno inseto quase insignificante dentro da imensidão dos vales e florestas pelos quais passou. Deixou, no entanto, pelos caminhos, um rastro que só os entendidos puderam perceber: minúsculos ovos protegidos entre as folhagens e a polinização de um sem número de flores.

Ela gerou em si e fora de si. Ela participou ativamente do milagre da reprodução.

Se o símbolo da nossa SOCIEDADE vem sendo a dócil e enrugada tartaruga, hoje podemos dizer que ela ganhou uma companheira de viagem, a borboleta. E, quem sabe, a elas possam se juntar várias outras espécies, pois dizem que, na verdade, foi somente graças à Arca de Noé que temos hoje a riqueza de fauna e flora em nosso espaço natural.

Essa breve introdução figurada, foi a forma mais resumida que pude encontrar para descrever e ao mesmo tempo agradecer o esforço conjunto do qual muitos participaram e no qual alguns mergulharam profundamente, movidos seja por um ideal, seja por interesse profissional ou científico, ou mesmo pela compreensão de que uma nova era emerge na dinâmica populacional de nosso planeta.

Se no transcorrer de três décadas de trabalho a missão fundamental da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia era

dinamizar caminhos técnico-científicos e congregar profissionais interessados no aperfeiçoamento da especialidade, hoje a realidade acrescentou prioridades estratégicas que extrapolaram em muito a demanda científica mais restrita ao especialista. Na atualidade, o tema "envelhecimento" está vinculado a repercussões macro-econômicas, políticas, sanitárias e humanistas em dimensões jamais configuradas anteriormente.

Enquanto a SBGG mantinha os compromissos hasteados em sua bandeira, coletâneas de dados possivelmente recheavam as nossas bibliotecas e as gavetas de nossos administradores e planejadores, sem que absolutamente nada de novo estivesse acontecendo neste "front ocidental", salvo raras exceções de investimentos isolados.

Além dos dados que fartamente conhecemos sobre a explosão populacional do segmento mais idoso em nível mundial, porém com mais potência em nosso meio, um dado relativamente novo e galopante se aproxima para avolumar as previsões mais modestas: a epidemia de AIDS que alcançará seu pico, segundo as previsões internacionais, nos próximos 15 anos, deixará em seu

---

**Hoje, no Rio de Janeiro, a Geriatria e Gerontologia não só existem, como vêm ocupando espaços no território científico, político e social.**

---

rastro um vácuo populacional na faixa etária jovem e produtiva. É algo com que não contávamos, porém as demais previsões já vêm sendo feitas ao longo do tempo e em nada sensibilizaram a quem tem poder de decisão.

Foi parte dessa preocupação que diferenciou as ações da última gestão da SBGG-RJ. Talvez sem ter inicialmente planejado uma meta tão abrangente, uma sensação de compromisso público superou os compromissos inicialmente mais restritos à comunidade de sócios e profissionais. O pequeno grupo que pleiteou a eleição ocorrida em novembro de 1991, liderado pelo dinamismo de Sílvia Pereira, agregou em sua caminhada parceiros de ideal e de luta, e de alguma maneira foi realizado o passo necessário para a deflagração do desenvolvimento.

Hoje, no Rio de Janeiro, a Geriatria e Gerontologia não só existem, como vêm ocupando espaços no território científico, político e social, capazes de promover as discussões técnicas necessárias à implementação de ações em diversas áreas de nossa sociedade.

A nova gestão que se inicia, encontra terreno arado e semeado, o que por um lado

resolve etapas e, por outro, abre fronteiras. Torna-se necessária maior união de esforços para fortalecer novas fronteiras, sem deixar as demais a descoberto; e manutenção de qualidade e intensidade em todo o trabalho que está por ser realizado. Trabalho esse que, em sua conotação mais ampla, inclui a utilização da criatividade humana mais do que o simples uso de equipamentos intermediários. Animais e máquinas, não trabalham: simplesmente realizam tarefas determinísticas. O homem cria através do seu trabalho. Se a SBGG-RJ tem tarefas a cumprir e objetivos a perseguir, os fará através do trabalho humano. Será mais uma vez a intervenção ativa dos seus membros e colaboradores que dará continuidade à caminhada.

Na área técnico-científica houve avanços significativos quanto à abertura de maiores possibilidades de acesso à formação e informação.

Partimos neste campo para discussões que têm gerado muita perplexidade aos que vêm de uma formação teórica ou prática modelada pelos sistemas tradicionais. Destacam-se algumas:

- a integração de linguagem e conhecimento entre diversas áreas profissionais, mediando o surgimento da equipe interdisciplinar;
- a reintegração de dimensões na compreensão da problemática vivenciada pelo ser humano, fazendo renascer a visão holística no campo das ciências biológicas;
- a redefinição de conceitos biológicos de envelhecimento com quebra de barreiras preconceituosas geradas por desajustes metodológicos de pesquisa e informação científica, e por tradições culturais que associam envelhecimento à incapacidade e morte; a teoria do envelhecimento bem sucedido;
- a adição de uma nova tecnologia de ponta: a tecnologia de recursos humanos que, aliada ao uso perspicaz da tecnologia biomédica vigente em nossa era, pode otimizar recursos e resultados na assistência ao idoso;
- a discussão ética permanente e a incorporação da discussão filosófica no âmbito da ciência biomédica;
- o fortalecimento de modelos de abordagem centrados na individualidade de pessoas e circunstâncias, oriundos não só dos preceitos básicos das ciências humanas e biológicas como também da incorporação de novos conhecimentos fornecidos pelo estudo dos sistemas não lineares e da teoria do Caos e da Complexidade, hoje permitidos pela incorporação da Informática;
- o maior reconhecimento e valorização do trabalho, de todas as áreas profissionais nos serviços de saúde;
- a redefinição das atividades de Promoção da Saúde como trabalho tecnicamente estruturado e não meramente romantismo ideológico;

**Relifex**<sup>®</sup>  
nabumetona

A nova geração dos anti-inflamatórios.

# Colaboradores da GERONTOLOGIA SEÇÃO RIO DE JANEIRO

● a visão da doença crônica, da limitação funcional e da incapacidade, não como pontos de final de possibilidade de intervenção, mas como pontos de recomeço para a aplicação de estratégias diferenciadas.

Áreas temáticas como essas, dentre outras, aliadas aos avanços de conhecimento de linha mais tradicional em cada área profissional, definem a Geriatria e a Gerontologia modernas como Supra-especialidades no contexto das Ciências da Saúde. A penetração nessas áreas de discussão nos coloca hoje em grande proximidade dos centros internacionais de referência na especialidade. Não tem sido raro que conferencistas do Exterior acrescentem realmente pouco ao volume de informações de que já dispomos localmente. Estamos possivelmente galgando caminhos semelhantes do pensamento. Falta-nos, no entanto, um volume significativo de pesquisas e publicações nacionais que quebrem as barreiras impostas pelo conhecimento produzido em realidades sócio-culturais diversas da nossa. Essa é uma nova fronteira a ser amplamente semeada.

Falta-nos, também, a possibilidade concreta de colocar na prática assistencial os recursos que o conhecimento já possibilita. O profissional da área ainda é um verdadeiro ser alienígena em muitas instituições. Um mercado sedento de profissionais habilitados não encontra na instituição pública ou privada a receptividade necessária para o desenvolvimento de trabalhos diferenciados, tirando do idoso uma rara oportunidade de gerenciamento mais eficaz de sua saúde.

A área do trabalho especializado, fortemente ligada à área técnico-científica, não é uma mera fronteira; é, sim, um espaço de luta.

Não precisamos, hoje, dos Geriатras e Gerontólogos nos consultórios particulares, pois desse espaço o tempo sabiamente dará conta e equilíbrio. Precisamos deles sim, em nossas instituições públicas de assistência à saúde, em nosso espaço universitário, nas instâncias de planejamento e decisão, nos asilos e em todos os demais espaços com potencial para multiplicação de idéias e ações.

Nesse caso, o tempo está absolutamente contra nós e a batalha, necessariamente, precisa ser vencida.

O carro-chefe de investimentos da SBGG-RJ continuará sendo a promoção e o desenvolvimento de atividades científicas, por iniciativa própria e em projetos cooperados com outras instituições, pretendendo atingir os níveis de: SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO BÁSICA MULTIDISCIPLINAR e ATUALIZAÇÃO EM ÁREAS ESPECÍFICAS.

A previsão de eventos para o próximo triênio já tem uma linha básica traçada com jornadas científicas em maio de 1996 e maio de 1997, e diversos cursos no decorrer de 1995, entre eles: Atualização em Geriatria Clínica, Emergências no Paciente Idoso, Farmacologia, Reabilitação, Odontogeriatrics, Promoção da Saúde e Lazer e uma temática da área psicossocial a ser definida. Além do apoio e participação nos cursos regulares de formação básica multidisciplinar já desenvolvidos anualmente pela ENSP-FIOCRUZ e pela UFF, tere-

mos ainda em 95 a inclusão de cursos promovidos pela Universidade Cândido Mendes, aos quais somaremos a nossa contribuição.

O programa de Cursos Avançados de Sensibilização nas diversas regiões do Estado do Rio de Janeiro terá continuidade, visando não só ao maior acesso de informações, como também ao futuro desenvolvimento de pólos regionais integrados da Geriatria e da Gerontologia.

Os três Fóruns Regionais de discussão continuada, ou seja, o das Instituições de Ensino Superior, o dos Municípios e o das Instituições Gerontológicas, deverão ter suas equipes de cooperação reforçadas, uma vez que, nesses espaços de discussão, se encontra depositada boa parte de nossa esperança para a sustentação de programas contínuos de ensino, pesquisa e assistência.

Não temos ainda, no Rio de Janeiro, uma coletânea de acervo bibliográfico especializado facilmente acessível em Bibliotecas Públicas. Realizar uma pesquisa bibliográfica nessa área, por mais modesta e despreziosa que seja, torna-se tarefa

---

## ***Falta-nos, também, a possibilidade concreta de colocar na prática assistencial os recursos que o conhecimento já possibilita.***

---

farafônica para estudantes ou profissionais que não dispõem de inúmeras horas para busca dessas fontes de informação. O desenvolvimento profissional auto-didata, a educação continuada e a própria realização de pesquisas encontram um grande fator de bloqueio nesse aspecto. É urgente a implantação de uma via facilitadora do acesso a esses recursos preciosos.

A produção de literatura técnica nacional à outro espaço repleto de vácuos. A demanda assistencial que absorve o tempo dos profissionais habilitados, a intensa dificuldade de patrocínio e o envolvimento ainda modesto de nossas Universidades nesse campo temático são mais responsáveis por essa situação do que uma aparente ausência de conteúdo. Investiremos esforços através de uma Comissão Editorial que terá por prioridade e viabilização de novas publicações intermediadas pela SBGG-RJ.

Os programas voltados para o nível de ATUALIZAÇÃO, serão sempre que possível realizados com convite à participação de especialistas em nossa área, mas também se pretende ampliar a rede de integração e parceria com as demais associações científicas que tenham interesse no desenvolvimento conjunto ou na prestação de apoio a atividades.

Embora estejamos em plena era da comunicação, a tarefa de divulgação de informações e programação é bastante complexa. Se, por um lado, a mídia vem abrindo seus espaços, as instituições públicas às

quais estamos pessoalmente vinculados têm prestado o apoio possível e podemos contar com raros porém prestimosos patrocinadores empresariais éticos. Os resultados conseguidos só foram possíveis graças a um trabalho intenso, exaustivo e penoso. O aumento progressivo do nosso número de sócios, o interesse crescente dentro de áreas profissionais diversas e a demanda comunitária em geral, dimensionam um universo bastante amplo ávido por troca de informações, implicando em necessidade de maior adequação dos nossos meios de acesso.

Faltam-nos recursos. As particularidades desta Sociedade Científica fazem com que somente pessoas e instituições com nível elevado de visão de mundo e de visão de futuro invistam no patrocínio de nossas iniciativas. A desinformação é responsável para que ainda se confunda a Geriatria e a Gerontologia com a prestação de caridade, com a atividade de elite ou mesmo com a venda da ilusão do rejuvenescimento. Também se mostra resistente o patrocinador que busca retorno imediato em seus investimentos. Continuaremos o nosso processo de sementeira, tendo por missão mais premente a viabilização regular e a ampliação de alcance de nosso BOLETIM informativo.

Ideais, compromissos, responsabilidades permeiam mais uma vez a próxima etapa que a SBGG-RJ tem à sua frente. Guardadas as devidas proporções, o trabalho que esta Instituição tem realizado em seus 32 anos se assemelha aos processos de resistência emanados em situações de opressão ou conflito, pois tamanhas têm sido as barreiras. Não basta estar unido por uma causa, é preciso estar adequadamente organizado. Ao contrário de outras sociedades similares, mais fortemente estruturadas, temos ainda grandes dificuldades a nível de infra-estrutura. Os cargos de Diretoria permitidos pelo estatuto que nos rege até o momento limitam e normalizam a participação em cargos administrativos, porém não restringem as participações em grupos ordenados de trabalho. Os nomes que compõem esta chapa que ora assume foram agrupados, não só pelo seu valor pessoal, mas também pela tentativa de aumentar a dimensão histórica de nossa Instituição através da união do passado, presente e futuro, e de potencializar a sua dimensão espacial através de componentes vinculados a ambientes profissionais diversificados. Quanto à valorização do companheirismo do trabalho, ligado por ideais, compromisso com nossas causas, afeto mútuo, esta será, mais uma vez, a dimensão mais preciosa a ser compartilhada por todos nós.

O homem se humaniza pela sua possibilidade de transposição de limites através do diálogo, da reflexão e dos atos que emanam como frutos dessas etapas geradoras. E o desenvolvimento humano só se torna sustentável quando seu alcance é coletivo.

Pensem juntos, para que nossas ações permitam que, ao final de mais três anos de caminhada, possamos entregar esta missão a novas mãos, com a dignidade e o orgulho com que nos foi repassada na data de hoje.

---

**Arianna Kassiadou Menezes**

# Uma visão atualizada sobre a aposentadoria

A questão da aposentadoria é bem mais complexa do que pode parecer numa análise superficial. Com efeito, não pode e não deve ser encarada apenas do ponto de vista previdenciário, ainda que neste aspecto seja motivo de enormes preocupações diante das incertezas que comumente cercam o sistema previdenciário público nacional e da falta de sistema complementar privado que seja totalmente confiável.

É importante esclarecer, logo de início, que a aposentadoria que estamos enfocando é aquela que decorre da perda ou redução da capacidade laborativa por implementação de idade, pois que a aposentadoria por invalidez independe de decisão do interessado, decorrendo exclusivamente de processo mórbido que acomete o indivíduo e o incapacita para o trabalho.

Para o cidadão que preenche os requisitos necessários, a decisão de aposentar-se deve ser calçada em adequada reflexão sobre vários aspectos. O interessado tem que avaliar até que ponto o exercício da atividade que desempenha é ainda compatível ou não com sua atual capacidade laborativa; até que ponto está representando sobrecarga para seu atual estágio de vida. Em contrapartida, deverá também avaliar, se for o caso, o quanto o trabalho desenvolvido esteja funcionando como fator de merecimento próprio, de valorização pessoal ou até mesmo como auxiliar no enfrentamento de questões pessoais de qualquer origem (familiares, de isolamento, de fundo depressivo etc).

Há que se pensar também no valor dos proventos que receberá. O quanto de redução representará com relação à retribuição que vem percebendo ou mesmo o quanto poderá significar em termos de economia com vestuário e outras exigências decorrentes do exercício da atividade.

Acima de tudo, deverá o interessado pensar na aposentadoria como um benefício e uma conquista e, em função dela, uma reprogramação de sua vida, abstraída do trabalho voltado à sobrevivência, mas não desvinculada de atividades que garantam a valorização de sua nova condição de vida. A dedicação comunitária através de entidades diversas, incluídas as ligadas a religiões, costuma ser um caminho muito feliz.

Certo é que a aposentadoria não deve significar ociosidade, sob pena de se transformar em castigo, motivo de permanente depressão e sofrimentos.

Uma paciente na faixa dos 50 anos me informou, durante consulta, que se aposentara e seu projeto era viajar muito. Dentro do que acumulara e mesmo de seus proventos foi-lhe possível programar e executar várias viagens. Passados dois anos, tornei a encontrar com a referida paciente em seu apartamento, chamado que fui por uma prima dela. Ela era solteira e sem filhos. A paciente estava profundamente deprimida. Sentia-se inútil. Seu trabalho fazia-lhe muita falta e o projeto de viagens fora uma ilusão. A paciente foi encaminhada a um psiquiatra e após três meses do início do tratamento passou a se

dedicar a atividades comunitárias, recuperando sua auto-estima.

Optar pela aposentadoria ou não é uma decisão muito delicada, sobretudo para aqueles que trabalham com seriedade e dedicação e constroem sobre essas qualidades um conceito próprio de respeito e valorização.

No Brasil, a situação acaba se tornando ainda mais difícil, na medida em que, após anos de trabalho, o cidadão não está seguro de que o sistema previdenciário lhe garantirá os meios de subsistência. As alterações têm sido tantas. As mudanças que defendem alguns setores, inclusive governamentais, são de certa profundidade. Os números que divulgam e as previsões feitas são bastante negativos. A um período preferentemente de capitalização e baixa demanda, onde os recursos sobravam, foram sucedendo períodos de demandas cada vez maiores e de recursos não convenientemente definidos.

Nos momentos de grande recursos disponíveis, muitos deles foram desviados para realizações totalmente desvinculadas da Previdência Social. De outro lado, um paternalismo inconseqüente acabou determinando benefícios sem que houvesse

---

***A aposentadoria não deve significar ociosidade, sob pena de se transformar em castigo, motivo de permanente depressão e sofrimentos.***

---

custeio específico. Grita, por exemplo, a situação dos trabalhadores rurais. Não que esses trabalhadores não mereçam o benefício da aposentadoria. Pelo contrário, eles, como todos os trabalhadores, não podem ficar à margem do amparo previdenciário. O que se discute é a questão do custeio. Não é justo que o trabalhador urbano que tem contribuído compulsoriamente durante longos anos, venha a ser prejudicado pela insensatez de legislações carentes de adequados estudos.

A torpedeada aposentadoria por tempo de serviço - aos 35 anos para o homem e aos 30 anos para a mulher - tem sido apresentada como a grande vilã do sistema previdenciário. Acusa-se que os brasileiros acabam sendo aposentados muito precocemente e que o sistema não poderá resistir por mais tempo.

De fato o Sistema Previdenciário chegou a tal ponto que exige algumas correções, tanto do lado do financiamento como dos benefícios e, no último caso, se impõe um re-estudo apropriado da aposentadoria por tempo de serviço, além das chamadas aposentadorias especiais, vinculando-as exclusivamente ao exercício de atividades insalubres, penosas ou perigosas.

O re-estudo da aposentadoria por tem-

po de serviço tem que ser conduzido com muito cuidado. Inicialmente, há que se condicioná-la a tempo de contribuição e não só de serviço. Também se torna dispensável - sem ferir direitos adquiridos - que seja apropriada em novas taxas de sobrevida da população, mesmo consideradas as diferenças por regiões do país. Tudo isso não pode, porém, desconsiderar uma discussão filosófica sobre a aposentadoria: deverá ela só ser concedida quando o indivíduo tiver esgotado toda sua capacidade laborativa ou sua condição física, ou poderá ser concedida de forma tal que o indivíduo ainda possa usufruir de algum lazer, com determinada condição física?

Numa visão empresarial, a tendência é utilizar o homem como fonte de produção enquanto lhe restar alguma capacidade. Já do ponto de vista da cidadania, o ideal é permitir-lhe algum período de lazer entre o momento da aposentadoria e o da deterioração acentuada das condições físicas em face do envelhecimento. Isto significa aposentar-se com condições físicas que permitam ao cidadão gozar algum tempo de vida, com certa plenitude.

É comum perguntar: e quem vai pagar a conta? No sistema atual, o próprio indivíduo estaria gerando os recursos necessários, segundo os estudos atuariais feitos na sua implantação. Sabemos que isso não é verdadeiro. O sistema é atualmente de repartição simples, ou seja, os recursos gerados com as contribuições dos que trabalham é repartido, seguindo alguns critérios, com os que se encontram em inatividade.

Pensa-se em aumentar o número de anos de contribuição, igualando-se os tempos de contribuição para homens e mulheres, que ficaria em torno de 38 anos. O tratamento igualitário entre homens e mulheres não parece injusto e tem até merecido o apoio de algumas mulheres estudiosas quanto à matéria. Afinal, o que se observa hoje é que, geralmente, a mulher tem uma sobrevida maior do que o homem, não se justificando sua aposentadoria antecipada.

No que diz respeito à aposentadoria por idade - 65 anos para o homem e 60 anos para a mulher - há tendência em unificá-la em 65 anos, além de comprovação de maior número de contribuições pagas para o período de carência (período contínuo de contribuições sem interrupções não justificadas). Pela legislação atual, só em 2012 é que serão exigidas 180 contribuições mensais. Durante o ano de 1995, serão exigidas 78 contribuições, acrescidas a cada ano de mais 6 contribuições.

A questão do financiamento igualmente tem sido objeto de discussões. Fala-se que ter como base principal a contribuição sobre a folha de salários pode significar a derrota do sistema, a partir da relação cada vez menor entre o número de contribuintes e o número de aposentados. Há alguns anos a relação era de cerca de 5 contribuintes para 1 aposentado. Diz-se que hoje é de pouco mais de dois contribuintes para 1 aposentado, com tendência a

**Aropax**<sup>®</sup>  
Cloridrato de Paroxetine

**Efetivo e seletivo no controle da depressão.**

cair cada vez mais, até porque tem havido desaceleração acentuada das taxas de fecundidade e de natalidade no País e, por outro lado, aumento da sobrevivência.

Apesar dessas colocações, acreditamos que ainda existe alguma margem de evolução do sistema previdencial na folha de salários, eis que os dados oficiais não incluem o número de potenciais contribuintes do campo e, de outra parte, soma entre os inativos aqueles que são oriundos da área rural.

Além da relação cada vez menor entre contribuintes e aposentados, costuma-se justificar a alteração no sistema de financiamento com o fato de que a folha de salários como base de contribuição seria um fator não incentivador da formalização do contrato de trabalho. Embora este fato seja discutível, seria interessante recorrer-se a uma conjugação de duas fontes de custeio: a contribuição sobre a folha de salários e a contribuição sobre o faturamento.

Estas duas fontes seriam utilizadas de tal modo que as empresas, em função de seus portes, teriam contribuições o mais aproximadas possível para a Seguridade Social. Assim, não se perderia a folha de salários que é bem mais estável como fonte de custeio, além de definir parâmetros para os valores de benefícios e, ao mesmo tempo, se teria o faturamento como base de custeio capaz de corrigir desvios na participação da empresa no tocante ao financiamento.

Traduzindo melhor: haveria uma equalização na participação das empresas, através da priorização de fontes, segundo os montantes de sua folha de salários e de seu faturamento. A empresa recolheria as contribuições incidentes sobre sua folha de salários e mais o resultado positivo entre o montante decorrente de um percentual aplicado sobre o seu faturamento menos o valor recolhido sobre a folha.

Por tal sistemática, empresas com mesmo faturamento teriam maior ou menor contribuição incidente sobre o faturamento em função, respectivamente, de menor ou maior montante da folha de salários. Isto seria um incentivo à formalização do contrato de trabalho. Então, se deixaria de privilegiar as empresas que se automatizam exageradamente num país como o nosso em que há excessiva oferta de mão de obra e, no mesmo tempo, se deixaria de penalizar "como ocorre hoje" as empresas que utilizam maior volume de mão de obra e, portanto, desempenham maior papel social.

As arrumações são possíveis fazer, quer do lado dos benefícios, quer do financiamento. O que não se pode admitir é torpedear o sistema previdenciário que, com as mazelas que possam ser apontadas, atende, mensalmente, a mais de 15 milhões de aposentados e pensionistas.

Nas arrumações deve ser incluída a urgente efetivação da previdência complementar pública e privada, o mais consistente que se possa fazer, para merecer credibilidade dos segurados.

Os brasileiros em geral, mormente trabalhadores e aposentados, têm que estar unidos na discussão e defesa do que seja melhor para a Previdência Social. É preciso não ter medo de fazer as alterações necessárias e de recusar todas aquelas cujo propósito é apenas desestabilizar e até mesmo destruir tudo que se construiu até hoje.

Aniceto Martins

## Atualizando

***A SBGG-RJ, comprometida com a difusão dos conhecimentos, abre mais um espaço de comunicação com os sócios, criando a seção ATUALIZANDO que, a cada BOLETIM, divulgará temas de relevância em relação ao envelhecimento. Procura assim, acompanhar a produção de práticas e de saberes nessa área.***

Geriatria nos departamentos de Medicina Interna: Sumário da Conferência da Associação de Geriatria, realizada em setembro de 1993, EUA.

A conferência foi realizada para traçar consenso sobre alvos, objetivos e estratégias do currículo geriátrico na Educação Médica Americana, designando os papéis específicos, oportunidades e responsabilidades da Medicina Interna Acadêmica.

A Medicina Interna tem papel central na educação médica em diversos níveis, no entanto há uma negligência histórica da educação em clínica geriátrica.

Nos EUA a medicina geriátrica faz parte da assistência de nível primário, do cuidado contínuo da medicina do adulto, junto com a medicina interna e a medicina de família. A Geriatria é um domínio específico da qualificação adicional do profissional, sendo definida como Supra-Especialidade e não, Subespecialidade. É uma disciplina acadêmica, tendo por objetivo o ensino de excelência do cuidado geriátrico a estudantes, residentes e profissionais do nível assistencial participantes de programas de educação continuada. A maior parte da assistência geriátrica é realizada por médicos não geriatras, do atendimento primário. Apenas alguns generalistas limitam sua prática assistencial a idosos, especialmente em setores de longa permanência, em geral sem formação geriátrica especializada.

O treinamento em Geriatria não tem o objetivo de desenvolver um currículo onde todos os generalistas que cuidam de adultos possam ser suficientemente treinados para o cuidado geriátrico de qualidade.

Geriatras acadêmicos devem ter dedicação exclusiva na universidade, com equilíbrio de carga horária entre ensino, pesquisa, assistência clínica e responsabilidade administrativa.

A especialização em Geriatria deve requerer: treinamento integral em residência na área de clínica geral e treinamento adicional por 2-3 anos

em clínica e pesquisa especializada. São necessários 3-5 anos de suporte universitário para realização de pesquisas e apoio para experiência com ensino e administração.

O espaço acadêmico para geriatras deve ser o Departamento de Medicina Interna, com uma Divisão de Gerontologia. Este departamento deve exercer papel chave na educação geriátrica de estudantes, inclusive na fase de formação pré-clínica.

Os currículos de Gerontologia e Geriatria durante o treinamento na Residência devem ser proporcionais às necessidades de saúde do idoso, com os seguintes itens:

a) Medicina Interna: nuances de apresentação clínica e do diagnóstico; terapias medicamentosa; aspectos das su-

bespecialidades.

b) Aspectos além da Medicina Interna Tradicional: psicogeriatría; neurologia; reabilitação; aspectos cirúrgicos.

c) Cuidado dos idosos frágeis: cuidados prolongados; cuidados domiciliares; gerenciamento de casos; ética médica; equipe de cuidados.

Os Chefes de Departamentos de Medicina Interna, devem ter papel central no desenvolvimento adequado de um programa geriátrico, defendendo e dando apoio às iniciativas da disciplina providenciando os recursos adequados. Eles devem se tornar parte da solução e não, parte do problema.

Na conferência participaram cerca de 100 chefes de departamento, membros da comunidade acadêmica de Geriatria, representantes de fundações e agências governamentais, grupos de defesa de direitos e diversos representantes de Centros de Educação Geriátrica da Europa.

**Tradução de Arianna Kassiadou Menezes**

Hazzard W.R. (2785) Geriatrics in Departments of Internal Medicine: Summary of APM Geriatrics Curriculum Development Conference. The American Journal of Medicine Sept 1994,97:1-111.

## Notícias do prelo

Importante se torna a criação de canais de interlocução para as questões geronto-geriátricas. Assim, o BOLETIM SBGG-RJ inaugura um expediente para oferecer oportunidade de conhecimento de publicações técnicas e científicas, entendendo que necessário se faz a tomada de consciência crítica das intervenções profissionais cotidianas.

Instrumentos indispensáveis são os periódicos e os livros, nem sempre ao alcance de muitos de nós, pelas dificuldades de acesso de natureza diversa.

Dessa forma, a SBGG-RJ coloca à disposição dos sócios algum material bibliográfico, cuja seleção obedece a critérios de qualidade e atualização.

Para recebê-lo xerocopiado, entre em contacto conosco, seguindo esta orientação:

### 1 - Escreva à SBGG-RJ

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 / 1208  
CEP 20060-030 - Rio de Janeiro - RJ

2 - Calcule o número de páginas, subtraindo o número da 1ª página do artigo do número da 1ª página do artigo seguinte.

3 - Calcule o valor a ser pago por artigo, contando o número de páginas e utilizando a tabela de preços do COMUT - CNPq/IBICT, onde cada 05 páginas correspondem a R\$ 1,20.

Exemplo: R\$  
de 01 a 05 páginas - 1,20  
de 06 a 10 páginas - 2,40  
de 11 a 15 páginas - 3,60  
de 16 a 20 páginas - 4,80  
etc.

### 4- Sua correspondência deve conter:

nome do sócio; telefone para contacto; endereço; nome do periódico; número de referência (à esquerda do título); volume / número / ano; título do

artigo; nome(s) do(s) autor(es); número de páginas; valor a ser pago.

5 - Anexe cheque nominal à SBGG-RJ com o valor correspondente e aguarde, pelo correio, a chegada dos artigos de seu interesse.

(801) Pinsky J. L.; Leaverton P.E.; Sokes III, J.  
Predictors of good function: The Framingham Study  
J Ghron Dis Vol 40 Suppl I 1595-167S, 1987

(3030) Muñoz Eric et alii  
Financial Risk and Hospital Cost for Elderly Pateients. Age and non Age Stratified Medical Diagnosis related Groups  
Arch Intern Med vol 148, abril 1988 909-912

(2782) Stephard J  
Physical activity, fitness and cardiovascular health: a brief counselling guide for older patients. Can Med Assoc J 1994; 151 (5) 557-561

(2804) Lord S R et alii  
Postural stability, falls and fractures in the elderly: results from the Dubbo Osteoporosis Epidemiology Study  
The Medical Journal of Australia 160(6) June 1994: 684-691

(1920) Halliwell B.  
Reactive Oxygen Species in Living Systems: Source, Biochemistry, and Role in Human Disease  
The American Journal of Medicine vol 91 (suppl 3C) 3C-138-21S 1991

(2446) Allen N et alii  
A Brief Sensitive Screening Instrument for Depression in Late Life  
Age Ageing 1994 vol 23 : 213-218

(2442) Ritchie K et alii  
Heterogeneity in Senile Dementia of the Alzheimer Type: Individual Differences, Progressive Deterioration or Clinical Sub-Types?  
J Clin Epidemiol vol 45 n 12: 1391-1398:1992

(363) de Groot L C P G M et alii  
Nutrition and Health of Elderly People in Europe: The EURONUT - SENECA Study  
Nutrition Reviews, 50(7) 1992:185-194

(2138) Liang J et alii  
The Risk of Personal Victimization Among the Age  
Journal of Gerontology 36(4) 463-471: 1981

## Livros

NOTÍCIAS DO PRELO oferece a você, a partir desta edição, algumas referências de livros na área de Geriatria e Gerontologia que compõem e enriquecem nossa bibliografia.

ALMEIDA, M.L. de Construindo a relação de ajuda; Guia do treinador. Belo Horizonte, Editora Crescer, 1993. 135p.

CANÇADO, F.A.X. Noções práticas de Geriatria. Belo Horizonte, Coopmed Editora Health C.R., 1994. 419p.

FRAIMAN, A.P. Sexo e afeto na terceira idade. São Paulo, Editora Gente, 1994. 318p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Caminhos do Envelhecer. Rio de Janeiro, Revinter, 1994. 224p.

VERAS, R.P. País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro, Relume Dumará: UERJ, 1994. 224p.

## Desempenho

A seção DESEMPENHO, criada no BOLETIM Nº 3, destina-se à comunicação de temas relevantes na atualidade da Geriatria e Gerontologia.

Inaugurada com a contribuição do Prof. Irocy Knaefuss - O PE DO IDOSO, CONSIDERAÇÕES ORTOPÉDICAS - seguiu com palestra da Profª. Maria Cecília Manayo - INTERDISCIPLINARIDADE NO CONHECIMENTO E PRÁTICA DA SAÚDE DO IDOSO - ambas apresentadas, com grande repercussão, na Jornada Científica SBGG-RJ, Cuidados Especiais à Pessoa Idosa.

Este ano, pretendemos fazer de DESEMPENHO um espaço de reflexão e debate sobre a séria questão da APOSENTADORIA, abordada sob diferentes ângulos a cada BOLETIM.

Dr. Aniceto Martins, nosso amigo e colaborador, inicia a discussão. Advogado e médico, com uma experiência de 35 anos na Previdência, coordenou a Receita Previdenciária do Estado do Rio de Janeiro pelo período de 03 anos; é membro da Associação Nacional de Contribuições Previdenciárias e tem participação ativa no ciclo de estudos sobre Seguridade Nacional que vem atuando de modo expressivo no Brasil e no Exterior.

Estamos na expectativa de uma interlocução com os companheiros associados da SBGG-RJ, cujo produto, certamente, dará corpo ao debate.

Entre em contacto conosco, remetendo idéias e sugestões para SBGG-RJ.

## Comissões: Uma resposta e uma necessidade

Uma necessidade de criação de formas de trabalhos que otimizam a operacionalidade das ações da SBGG-RJ.

Uma resposta que surge do mosaico das COMISSÕES para permitir o cotidiano organizacional da SBGG-RJ e a tematização das questões de caráter científico em Geriatria e Gerontologia.

tricia e Gerontologia.

O próximo BOLETIM trará a relação das COMISSÕES SBGG-RJ com suas especificidades e os respectivos integrantes.

Venha emprestar o seu talento, engajando-se na COMISSÃO onde você considerar sua participação pertinente e seja bem-vindo!

## Destaque

Lançada a publicação JORNADAS na cerimônia de posse da atual Diretoria da SBGG-RJ, no auditório do Hospital Municipal Souza Aguiar, dia 17 de janeiro último.

Essa edição, patrocinada pela LIBBS Farmacêutica Ltda., congrega a contribuição de profissionais que participaram das duas Jornadas Científicas promovidas pela SBGG-RJ: Cuidados especiais à Pessoa Idosa e Velhice Não é Doença, ocorridas em 1993 e 1994, respectivamente. Representa o empenho em registrar e divulgar uma produção dos eventos científicos da SBGG-RJ que já contam com o reconhecimento de profissionais e estudiosos da área.

JORNADAS não está disponível para a venda, sendo sua distribuição destinada a bibliotecas públicas, bem como a instituições de ensino e pesquisa.

**Turbocalcin<sup>®</sup> spray**  
Calcitonina Sintética de Enguia

A primeira calcitonina sintética de enguia com ponte etilênica.

## CONVITE

Este espaço está reservado para os companheiros das Regionais da SBGG.

A Diretoria das seções regionais solicitamos que enviem, periodicamente, as agendas de eventos e notícias de seu trabalho para que nossos sócios possam participar desses esforços e da troca contínua de experiências.

Vamos fazer com que as ilhas de geração de conhecimentos se tomem um continente fortalecido.

Lado a lado, daremos passos mais largos.

A primeira boa notícia nos chega da Regional de São Paulo: um acordo da SBGG-SP com a Direção Nacional brinda todo universo de sócios da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia com o recebimento regular e gratuito, pelo período de 03 anos, da revista GERONTOLOGIA que vem garantindo nível de excelência desde a sua criação. Para tanto, a SBGG está solicitando a atualização urgente dos endereços dos associados, a fim de que seja viabilizada a chegada da revista.

Escreva para: SBGG-SP - Av. Indianópolis, 2343 - CEP: 04063-004 - São Paulo-SP

## Agenda

— Curso de Especialização em Saúde do Idoso ENSP / FIOCRUZ.

Trata-se do 5º curso de especialização em regime modular de 360h no qual são abordados os aspectos mais relevantes do envelhecimento populacional e seus reflexos, os grandes problemas de saúde prevalentes na 3ª idade, estudados quanto a etiopatia, prevenção e tratamento na ótica interdisciplinar.

O curso se completa com o estudo dos instrumentos de intervenção disponíveis e planejamento de ações estratégicas que favoreçam o bem estar do idoso.

Período: abril a junho de 1995

Local: ENSP / FIOCRUZ

Informações: (021) 590-3789 ramal 2102

— Cursos de Especialização e de Extensão em Geriatria e Gerontologia Interdisciplinar-UFF

Cursos regulares, anuais, de formação de recursos humanos com ação interdisciplinar, visando à integração da instituição acadêmica com os serviços de assistência à população idosa.

— Extensão

Período: março a agosto

Horário: 13:30 às 19:00h

Local: Auditório Argemiro de Oliveira - Hospital Universitário Antonio Pedro UFF

— Especialização

Período: março / 95 a março / 96

Horário: 13:30 às 19:00h

Informações: (021) 610-3567

— Curso de Geriatria Clínica

Promovido pela SBGG-RJ

Fundamentos básicos em Geriatria para alunos de Medicina e médicos com interesse nessa área.

Período: 04/05 a 12/06 - 2ª e 5ª feiras

Horário: 20:00 às 22:00h

Local: Auditório do IASERJ

Rua Henrique Valadares, 107 - Centro

Informações: (021) 259-8099

(021) 610-3567

— Curso de Atualização : Aspectos Psicossociais do Envelhecimento

Promovido pela SBGG-RJ em parceria com a ANG-RJ

Período: Previsto para o mês de agosto

— Curso de Especialização em Anestesia Geriátrica

Programado pela UNI-RIO para o 2º Semestre.

Informações: Secretaria Escolar da Escola de Medicina e Cirurgia

Rua Mariz e Barros, 775 - térreo

Tel.: (021) 264-6663 / 264-4787

### Mini Simpósios

Promovidos pela SBGG-RJ para atualização de conhecimentos e práticas em áreas específicas da Geriatria e Gerontologia

— Emergências

01 de julho - 08:00 às 13:00h

— Farmacologia

15 de julho - 08:00 às 13:00h

Local: Auditório da Sociedade de Medicina e Cirurgia

Av. Mem de Sá, 197

Informações: (021) 259-8099 / 610.3567

— Odontologia

— Promoção de lazer

Previstos para o 2º semestre

### Simpósio

Reabilitação em Geriatria e Gerontologia

Promovido pela SBGG-RJ

Previstos para o 2º semestre

### Reunião Científica da SBGG-RJ

Tema: Hipertensão - abordagem multidisciplinar

27 / 04 - 19:00h

Local: Auditório do IASERJ

Rua Henrique Valadares, 107 - Centro

Solicitamos a presença de todos os sócios da SBGG-RJ. Na ocasião, sortearmos alguns exemplares da publicação Jornadas para os sócios presentes.

### Aula Inaugural - UnATI / UERJ

13 / 03 às 10:00h

Tema: Longevidade e Qualidade de Vida

Conferencista: Dra. Arianna Kassiadou

Menezes

Local: UnATI/UERJ

Rua São Francisco Xavier, 524 - 10º andar - bloco F

Informações: (021) 234-2167 / 284-8322

ramais 7236 e 7672

### Seminário de Geriatria e Gerontologia

Promovido pela Coordenação de Programas de Saúde do Idoso da Secretaria Municipal de Saúde / RJ, com a finalidade de troca de conhecimentos entre profissionais da área.

Programado para o mês de maio.

Local: Auditório do Centro Administrativo São Sebastião

Rua Afonso Cavalcanti, 455 - Centro

Informações: (021) 503-2246 / 503-2257

### Epidemiologia

III Congresso Brasileiro

II Congresso Ibero-Americano

I Congresso Latino-Americano

I Mostra de Tecnologia em Epidemiologia - EPITEC

Tema: A Epidemiologia na Busca da Equidade em Saúde

Período: 24 a 28/04

Local: Centro de Convenções da Bahia - Salvador

Informações: (071) 370-8400

IV Jornada Paulista de Geriatria

Gerontologia

Local: Campinas

Informações: (0192) 31-0866

### Jornada de Geriatria e Gerontologia de Recife / 95

Programado para o 2º semestre

Informações: (021) 590-3789 ramal 2102

### Conferência Macro-Regional em Geriatria e Gerontologia

Promovida pela Secretaria Municipal de Saúde de Itaguaí, com a participação de representantes da Baía da Ilha Grande e dos Municípios da Região Metropolitana.

Período previsto mês de junho/95

Informações: (021) 788-1466

### I Meeting Internacional de Osteoporose do Rio de Janeiro

Período: 15 a 17/06

Local: Centro de Convenções do Hotel Glória

Informações: (021) 286-2846

### IV Simpósio Brasileiro sobre Alzheimer, Doenças Similares e Idosos Dependentes

Informações: (021) 255-3393 / 711-4485

### Inauguração do Centro-Dia da APAZ

Parceria com a Prefeitura de Niterói.

Previsão de 30 vagas, com início das atividades no mês de abril.

Informações: (021) 711-4485

### Evento Científico CGABEG

Programado pela Casa Gerontológica Brigadeiro Eduardo Gomes (CGABEG) para o 2º semestre.

O próximo BOLETIM trará informações sobre o evento.

### III Encontro Interdisciplinar do Envelhecimento

### II Simpósio Interdisciplinar de Demência

Programados pela Universidade Federal Fluminense para o mês de novembro

Esses eventos representam a culminância das atividades da UFF referentes às questões do envelhecimento no ano de 1995, já de reconhecida importância na área da Geriatria e Gerontologia.

I Congresso Pan-Americano de Gerontologia ocorrido em São Paulo no período de 19 a 23/02, com o tema Construindo Pontes Entre a Pesquisa e a Prática para um Envelhecimento Saudável, com grande sucesso.

### Reuniões Científicas e Assembléias Ordinárias da SBGG-RJ.

Será divulgada, no próximo BOLETIM, a programação referente ao 2º semestre.

## Atenção, Sócio!

### Jornada Científica SBGG-RJ

Vamos começar a preparar nossa Jornada para realizá-la no período de 01 a 04 de maio de 1996.

Estamos contando com o seu talento e a sua criatividade para definirmos, juntos, os temas. Queremos replicar o sucesso de 1993 e 1994. Escreva ou telefone.

Lembre-se de que a sua efetiva participação vem garantindo o êxito dos nossos trabalhos.

## Ponto de encontro

A Diretoria da SBGG-RJ reafirma seu empenho em congregar, cada vez mais, os seus sócios, oferecendo-lhes ampla oportunidade de participação em suas atividades e publicações. Desde logo, o BOLETIM reserva espaço para comunicação e registros.

Mais ainda, ao Conselheiro Claudio Maurício de Mota e Souza foi conferida a missão de manter contato com os sócios, pondo-se à disposição nos telefones: Claudio (021) 502-0019 - Fax (021) 610-3567.

Atualize seu endereço completo para receber correspondência e publicações da SBGG-RJ.

Nossa companheira de intenso e prazeroso trabalho, Laura Mello Machado inaugura o PONTO DE ENCONTRO com notícias de Malta:

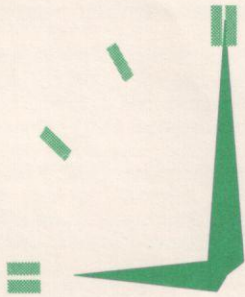
"Tive o imenso prazer de atender, de 09 a 20 de janeiro deste ano, ao Curso Internacional de Treinamento em Gerontologia Social no International Institute on Aging - em Malta. Participaram 11 representantes de diversas especialidades no campo da Geriatria e da Gerontologia de países em desenvolvimento (Argentina, Brasil, Cuba, Egito, Etiópia, Ghana, Jamaica, Índia, México, Ucrânia, e Rússia) e 04 representantes de Malta, possibilitando estudar a questão do

envelhecimento em diversas culturas. Os participantes contribuíram com as suas várias experiências e aprofundaram os seus conhecimentos com os instrutores, especialmente na questão da rede de suporte na família, na comunidade e nas instituições, possibilitando pensar modelos alternativos no Planejamento e Desenvolvimento de Programas e Serviços Comunitários adequados à realidade de cada país.

Julguei o curso tão enriquecedor que me encorajei a trazê-lo ao Brasil para que um número maior de profissionais possa beneficiar-se dos conhecimentos que recebi".

Maiores informações no telefax: (021) 274-9463. Laura Mello Machado. Coordenadora do Instituto de Gerontologia da Faculdade Cândido Mendes.

# O TEMPO NÃO PÁRA



Para a SmithKline Beecham o tempo é um aliado. A parceria entre médicos, sociedade e indústria farmacêutica é fundamental para gerar novos produtos e soluções.

O tempo pode ser duro com as pessoas mas a SmithKline Beecham acredita que, a cada minuto, novas formas de melhorar a qualidade de vida do homem serão descobertas.

Nesse tempo a SmithKline Beecham procura desenvolver cada vez mais seus valores básicos: o desempenho, a inovação, as equipes de trabalho, a relação com a Classe Médica e a integridade.

Porque para nós o tempo é de construção. Para nós o tempo não pára.

**SB SmithKline Beecham**  
Farmacêutica

Informações Adicionais com o Centro de Informação e Documentação SB. Av. Pedro II, 374 - CEP 20941-070 - São Cristóvão - RJ - Tel.: (0800) 25-3388 (ligação gratuita)

## EXPEDIENTE

**BOLETIM CIENTÍFICO E INFORMATIVO  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA  
E GERONTOLOGIA  
SEÇÃO RIO DE JANEIRO**

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 sala 1208 -  
Centro - CEP 20060-030 - Rio de Janeiro - RJ  
Telefone: (021) 259.8099  
Fax: (021) 610-3567

CGC 29548054/0001-78  
Órgão filiado à AMB  
Título de Utilidade Pública:  
Registrada em 25/10/68 Livro 1718  
Cartório de Registro Civil de Pessoas  
Jurídicas Castro Menezes  
Av. Presidente Roosevelt, 126 sala 205 -  
Rio de Janeiro  
Registrada no Conselho Nacional de  
Serviços Sociais/MEC  
Nº 27687-62 em 02/03/62

**Tiragem:** 1.000 exemplares  
**Distribuição:** Sócios da SBGG-RJ, Diretoria da SBGG, Diretoria das Seções Regionais da SBGG, Bibliotecas Universitárias, Bibliotecas Públicas, Instituições Geriátricas e Gerontológicas  
**Agradecimentos:** ENSP/FIOCRUZ, UERJ, UFF, UFRJ, INFOgraph - Serviços de Informática.  
**Planejamento Gráfico:** Contraste Propaganda - Tel.: 252-1396/232-3364  
**Edição Trimestral:** março - junho - setembro - dezembro